

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VIDA E MORTE EM INEVITÁVEL DUELO

7 DE SETEMBRO DE 1988 — “Choveu muito o dia todo. Após o banho, enquanto jantávamos, chegou o Baiano-Come-Onça, avisando que os índios estavam atacando os grotões para tomar o rancho e que na noite passada haviam atacado o grotão ao lado. Ficamos espantados e todos começaram a carregar suas armas. Acendemos algumas fogueiras para clarear ao redor do acampamento. Mais tarde, tomados pelo cansaço, fomos adormecendo um a um. Nada aconteceu e ficamos sabendo mais tarde que os índios não haviam atacado o grotão ao lado”.

8 DE SETEMBRO DE 1988 — “Como resultado dos boatos de ontem, Baiano-Come-Onça, Pata Choca, Ceará-da-Jumenta e Maranhão-da-Cláudia Raia encheram suas cartucheiras de munição e, apesar dos protestos da maioria, saíram com destino à maloca, com o objetivo de matar quantos índios oferecessem resistência. À tardinha, quando chegamos do trabalho, eles já haviam retornado e, entre risos de satisfação, contaram o que tinham feito. Ficamos sabendo então que eles invadiram a maloca, amarraram os índios e estupraram as índias. Ficamos preocupados com a vingança dos índios e eu mais os sócios Antônio Gambá, Jabuti-da-Xuxa, Cara-de-Quati e Gênio-de-Lontra decidimos ir embora”.

20 DE OUTUBRO DE 1988 — “O sócio Antônio Gambá foi a Boa Vista ver rancho e equipamentos para nós. Hoje estiveram aqui o sócio Barba Azul acompanhado de uns 30 homens. No caminho para cá, eles passaram na maloca que fica a 2 horas da pista e criaram uma situação de pânico no local. Roubaram algumas índias e as violentaram. Quando perceberam que estavam sendo seguidos resolveram abandoná-las, mas um dos peões trouxe uma delas até a pista”.

05 DE NOVEMBRO DE 1988 — “Amanheceu chovendo e, como não era possível trabalhar, ficamos reunidos no barraco. A conversa

passou a ser sobre os índios da região. O sócio Goiano-da-Xuxa começou a contar sobre os conflitos entre índios e garimpeiros, ocorridos no Rio Auari. Segundo Goiano, morreram mais de 150 índios e tudo foi abafado. Na grota do Tarzan, Goiano contou que morreram não só índios adultos, mas mulheres e crianças também. Foi um verdadeiro massacre!”

21 DE NOVEMBRO DE 1988 — “Ontem, logo cedo, quando atravessávamos o Rio Demini, na altura da Cachoeira Tamanduá, encontramos os cadáveres de índios: 3 mulheres, 2 rapazes e uma moça de uns 14 ou 15 anos. Verificamos que as índias haviam sido violentadas antes de morrer. Pelas marcas vistas no local, percebemos que estávamos perto de uma turma numerosa de garimpeiros e de uma maloca de índios. Saímos rápido do local da tragédia e fomos surpreendidos por um grupo numeroso de índios em trajes de guerra e armados de espingardas, flecha e tacape. Quatro de nossos companheiros morreram na hora. Eu e 4 companheiros fugimos, carregando um sócio ferido. Caminhamos toda a noite e faz 29 minutos que nosso sócio faleceu. Vamos sepultar mais um de nossos amigos, com o peso de não podermos fazer o mesmo pelos 4 que ficaram para trás. Pagamos pela culpa dos outros”.

O relato acima faz parte do diário do garimpeiro Adalberto da Silva Santos, chegado a Boa Vista em 1986, atraído pela perspectiva de enriquecimento fácil nos garimpos localizados nas áreas indígenas Yanomamis. Os principais trechos do diário foram transcritos em documento elaborado pelo Centro de Informação da Diocese de Roraima. É resumo da História do Brasil, retrato fiel da “ordem social” brasileira e matéria para exame de nossa consciência brasileira, nestes tempos pascais, quando rezamos, cantamos e pregamos que a Vida venceu a Morte. (F.L.T.)

IMAGEM DE PÁSCOA MERECIDA

1. A menina tem nova crise. Bate-se no chão. Contorce-se. Urra como fera acuada. Espuma. Morde-se. Investe. Que força diabólica. Ah, só pode ser mesmo o diabo. Abisag, a Mãe, torce as mãos. Arranca os cabelos. Desespera. Rasga as vestes. Arranca os cabelos. E no desespero investe contra Baal e Astarte, falsos deuses, deuses enganadores que se calam. Quem sabe se o Filho de Davi... Abisag ouviu falar dele... Enquanto a menina volta a si, a Mãe decide: Nem que eu tenha de ir a Jerusalém...

2. Num dia de festa para não dar na vista. Chegarei. Me ajoelho e direi: “Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim; a minha filha está possuída de um demônio”. E Ele vai curar minha filha. Mas será? Os judeus são orgulhosos. São egoístas. Odeiam os cananeus. Será que posso me aproximar do filho que Davi? Não deixarão. Mas eu vou insistir... Nisto chega a vizinha, alvoroçada dizendo: sabe, Abisag, Jesus chegou na região de Tiro e de Sidônia, para salvar tua menina. Tome conta dela. Que eu vou correndo.

3. Tudo como sonhara. Resistência dos discípulos. Frieza do Messias. Insistência. Socorre-me, Torna-se mais frio: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Senhor, Filho de Davi, liberta minha filha do demônio. Jesus: Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos. A cananéia: É verdade, Senhor, mas os cachorrinhos também comem das migalhas que caem do prato das crianças. Jesus: Mulher, grande é a tua fé. Seja feito como queres. Aconteceu o milagre. A criança ficou curada. E fez-se Páscoa no coração da cananéia. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

GARANTIA INDISCUTÍVEL

• A nossa integração no mistério da Salvação, que é o mistério de Cristo e o mistério da Igreja, será o desafio durante toda a nossa caminhada. Pelo Batismo, fomos batizados em Cristo Jesus, para participar de sua morte (cf. Rm 6,3). Isso foi o princípio de um processo doloroso que dura a nossa vida e dura a vida da Igreja até a segunda vinda.

• A Ressurreição final encerra todo o risco, toda aventura. Mas durante nossa vida teremos sempre de novo a alegria de muitas pequenas ressurreições que se baseiam sobre o fato histórico da ressurreição de Cristo.

• Apesar da certeza que a Ressurreição de Cristo nos oferece, deveremos todos sofrer muitas sextas-feiras santas, para apagar inteiramente a força do pecado em nós.

• Com o apóstolo dos gentios sentiremos sempre a necessidade de gemer: “Para que não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, que me

esbofeteia, para impedir que eu me ensoberbeça. Por isso três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim. Mas ele me disse: “Basta-te a minha graça; porque a minha força se desdobra na fraqueza”. De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas para que repouse sobre mim a força de Cristo. Por isso, me alegro nas fraquezas, nas injúrias, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Pois quando estou fraco, então é que sou forte” (2Cor 12,7-10).

• Seremos capazes de suportar os riscos de uma longa viagem através do tempo? Viverá presente em cada um de nós a mensagem da Boa-Nova de Salvação? Olhando a devastação do pecado no grupo dos Doze, olhando a História da Igreja passada e também presente, poderíamos desanimar, e entregar os pontos.

• Mas não desanimamos. Mas não entregamos os pontos. Nossa situação difícil na caminhada para a vinda nova de Jesus já foi

prevista pelo Mestre. Escutamos Jesus dizer aos discípulos e a todos nós:

• “Não deixarei vocês órfãos (Jo 14,18). “Rogarei ao Pai e Ele lhes dará outro advogado que fique eternamente com vocês: o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Vocês o conhecem, porque permanece entre vocês e está em vocês” (Jo 14,16-17).

• Para a vida da Igreja em cada um de nós o Espírito, que Jesus Cristo mandará do Pai, tem uma relevante importância. É novamente Jesus quem fala, dando-nos a garantia de nossas “pequenas ressurreições”, até chegarmos, na hora de Deus, à ressurreição final e definitiva.

• “Quando vier o advogado, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito de verdade que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim. E vocês também darão testemunho porque desde o princípio vocês estão comigo” (Jo 15,26-27).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.*

Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. *"Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém. Aleluia!

S. Irmãos, bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor nosso que, em sua misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo! Aleluia!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Fiéis aos ensinamentos do Senhor, eis-nos aqui reunidos, para celebrar a Palavra de Deus, na reconciliação com os irmãos. Jesus confirma nossa fé e nos chama "Bem-aventurados", porque cremos sem ver. Com Ele, partimos o Pão e partilhamos os bens com os mais necessitados; também o direito à igualdade entre homem e mulher. Assim a Páscoa acontece para todos os que crêem.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Felizes e animados pela presença de Jesus ressuscitado no meio de nós, peçamos perdão, porque nem sempre o reconhecemos como nosso Deus e Senhor. (Pausa para revisão de vida):

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe a nossa falta de fé e os nossos pecados e nos conduza à vida nova da ressurreição.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. *Nós vos louvamos, ó Criador. / Vos bendizemos por vosso amor!*

2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus. / Vos aclamamos por vossa Cruz!*

3. *Espírito Santo Consolador. / Vós que dais vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *A força da fé em Cristo ressuscitado nos leva à oração comum, à partilha e ao relacionamento igualitário entre homem e mulher.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47). — Os que tinham se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e pelas casas partiam o pão, juntos tomando a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 118)

C. *"Os cristãos tinham tudo em comum". Nossas comunidades ainda não vivem assim. Mas queremos começar a viver, por isso cantemos ao Senhor, que realiza maravilhas em nós:*

Eis o dia que o Senhor fez! / Dia de vitória e alegria!

Sl. 1. *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!*

P. Eterna é a sua misericórdia!

Sl. *A casa de Israel agora o diga:*

P. Eterna é a sua misericórdia!

Sl. *A casa de Aarão agora o diga:*

P. Eterna é a sua misericórdia!

Sl. *Os que temem o Senhor agora o digam:*

P. Eterna é a sua misericórdia!

2. *Empurraram-me com violência para me derrubar / mas veio o Senhor em meu socorro. // O Senhor é minha força e o meu canto / e tornou-se para mim o Salvador. // Clamores de alegria e salvação / ressoem pelas tendas dos fiéis.*

3. *"A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular. // Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! // Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos!"*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Cristo ressuscitou. A morte foi vencida. Estabelece-se a nova comunidade sobre o Novo Mandamento.*

L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (1,3-9). — Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada nos céus para vocês. Graças à fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé alcançará louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo. Ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Sem o verem ainda acreditam nele. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa pois obterão aquilo em que acreditaram: a salvação. — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. *Assim como Cristo foi enviado pelo Pai assim Ele enviou os apóstolos, cheios de Espírito Santo.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A Paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A Paz esteja com vocês. Como o Pai me

enviou assim também eu os envio". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome. — Palavra da Salvação. —

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebe.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, justiça, perdão e paz.

L1. Que nós sejamos, como as primeiras comunidades, sinais de comunhão, partilha fraterna e participação na luta e nos sofrimentos dos irmãos.

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!

L2. Que partilhando a Palavra dos Apóstolos, a Eucaristia e a Oração comum, nos transformemos em verdadeira fraternidade, que reparte os bens econômicos, religiosos, sociais e culturais.

L3. Que saibamos, pela força do Espírito Santo, assumir nossa missão na comunidade e no mundo; deixando de ser cristãos só de missa e de rezas.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus e Senhor nosso, vosso poder é mais forte do que a morte e as nossas misérias humanas. Ajudai-nos a manter viva a fé na ressurreição e na Páscoa. Dai também bom resultado aos nossos esforços para construir o Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso

coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, farei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...



S. Eis o mistério da fé.

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):



P. (canta): Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, ajudai-nos a conservar na vida o sacramento paschal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores. Que usemos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Deus criou mulher e homem para liberdade de filhos, para a comunhão com Deus e para comunhão e igualdade entre eles. A mesma igualdade deve existir na sociedade; sobretudo na comunidade cristã, que quer ser anunciadora da Salvação em Cristo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus que, pela Ressurreição do seu Filho, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes.

P. Amém! Aleluia!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor ressuscitado nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Sl 2; Jo 3,1-8. / 3ª-feira: At 4,32-37; Sl 93; Jo 3,7b-15. / 4ª-feira: (São Marcos) 1Pd 5,5b-14; Sl 89; Mc 16,15-20. / 5ª-feira: At 5,27-33; Sl 34; Jo 3,31-36. / 6ª-feira: At 5,34-42; Sl 27; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Sl 33; Jo 6,16-21. / Domingo: At 2,14a.22-28; Sl 16; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35.

MANTER A ORDEM É MANTER O PODER DOS PATRÕES

Valéria Rezende

O aparecimento da PROPRIEDADE PRIVADA fez surgir a necessidade do aparecimento de nova classe social: os trabalhadores manuais e os trabalhadores intelectuais. Foi então necessário fazer os inventários dos bens dos proprietários e, com o desenvolvimento do comércio, foi necessário registrar as transações mercantis. Todas essas funções não diretamente produtivas exigiam trabalho especializado de uma nova classe de pessoas.

Esta nova divisão social do trabalho colocou, de um lado, os TRABALHADORES INTELECTUAIS, quer dizer: aqueles que não produziam diretamente mas que desenvolveram conhecimentos técnicos de administração e sabiam escrever. De outro lado, ficaram aqueles que produziam diretamente: OS TRABALHADORES MANUAIS.

Desde os princípios, os trabalhadores intelectuais eram funcionários dos proprietários dos meios de produção. Trabalhavam para um grande dono de terras, gado e escravos. Ou para um grande proprietário de oficinas.

Ou para um grande comerciante. Com o crescimento das cidades, foram sendo necessários, cada vez mais, os trabalhadores intelectuais, para administrar e fiscalizar os negócios públicos.

Sempre a serviço da classe dominante, foram aparecendo funcionários de todo tipo nas cidades. Foi se organizando então uma burocracia, quer dizer: um grupo social de indivíduos que não produziam nada diretamente nem eram donos dos meios de produção, mas que eram necessários para o funcionamento dos grandes campos e oficinas, do comércio e das cidades.

Alguns trabalhadores intelectuais se especializaram em organizar e reproduzir as idéias das classes dominantes, através da escrita, da religião, das artes e do ensino. Entre os trabalhadores intelectuais e os trabalhadores manuais começou a haver uma CONTRADIÇÃO. Os que produziam diretamente — os trabalhadores manuais — além de serem dirigidos, ainda tinham que sustentar os traba-

lhadores intelectuais, que não produziam nada diretamente.

Com a divisão social entre trabalho manual e intelectual, o trabalho manual foi sendo considerado inferior ao trabalho intelectual.

Quando a propriedade deixou de ser comunal e passou a ser privada, os homens passaram a organizar de outra maneira a sociedade. As aldeias se transformaram em cidades populosas e os homens passaram a ocupar um território fixo. A organização tribal, baseada na antiga GENS, desapareceu. Em seu lugar apareceu o ESTADO.

Por que apareceu o ESTADO? O ESTADO apareceu, porque foi a única forma, encontrada pelos proprietários, para manter a submissão de uma classe trabalhadora explorada. A função principal do ESTADO foi sempre a de impedir que a LUTA DE CLASSES DOS TRABALHADORES CONTRA OS PROPRIETÁRIOS atingisse o nível político e ideológico, e pudesse assim ameaçar a "ordem", quer dizer: o poder dos patrões.

VIVER EM CRISTO

A COMUNIDADE, LUGAR DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Nos Domingos da Páscoa do Ano A a Liturgia proclama trechos dos Atos dos Apóstolos, da 1ª Carta de São Pedro e do Evangelho de São João. Neste 2º Domingo da Páscoa temos bem caracterizada a espiritualidade pascal: Jesus dá-se a conhecer, Jesus ressuscita na comunidade gerada pela ação da caridade dos cristãos a partir do compromisso batismal. O Evangelho é claro: Jesus aparece ressuscitado na comunidade reunida (cf. Jo 20,19-31). Mostra-lhe os sinais do seu amor, motivo de exultação dos discípulos. Transmite-lhe sua paz e a força do seu Espírito para o perdão dos pecados. Como o Pai o enviou, agora ele envia os seus discípulos para serem ministros da paz e do perdão.

Tomé não se encontrava na Comunidade quando Jesus apareceu. Por isso também não o reconheceu. Oito dias depois encontra-se ele entre os discípulos e recebe a graça da

fé em Cristo ressuscitado, vendo os sinais do seu amor. E acrescenta João que escreveu esses sinais para que "creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida eterna em seu nome".

Como Tomé, todas as pessoas necessitam de sinais do amor de Deus, de chagas gloriosas, que possam tocar para acreditar. Estes sinais confiáveis do amor de Deus realizam-se na vida de comunidade (cf. 1ª leit., At 2,42-47). Aí, à luz dos ensinamentos dos Apóstolos realiza-se a comunhão fraterna, a fração do pão e a oração. O resultado é a partilha, o pôr em comum segundo a necessidade de cada um. São numerosos os prodígios e sinais realizados pelos Apóstolos. Estes prodígios e sinais prolongam-se na vida dos cristãos. Unânimes, freqüentavam assiduamente o Templo, isto é, mergulhavam suas vidas em Deus.

O resultado era o partilhar do pão pelas casas, o vender, isto é, o desfazer-se para partilhar com os outros.

Tudo isso era resultado da nova vida em Cristo ressuscitado, adquirida pela fé e pelo batismo (cf. 2ª leit., 1Pd 1,3-9). Belíssimas as palavras da carta: "A ele, Cristo, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa, pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas".

A comunidade, seja familiar, seja eclesial, é o lugar privilegiado da ressurreição de Cristo, porque é o lugar do amor. Agora não mais dos Atos dos Apóstolos, mas dos atos dos cristãos. Importante é que eles sejam colocados na vida para que os outros vejam e vendo creiam e tenham a vida eterna.

POVO ENCONTRE NA BÍBLIA ESPELHO DA VIDA

Carlos Mesters

Na *Folha* passada, vimos como o entendimento mesquinho, estreito e insuficiente da realidade prejudica o uso da Bíblia, na vida do povo. Tal visão estreita tem suas causas. Vimos algumas: a consequência natural do crescimento do grupo; o medo de nadar contra a corrente e ser perseguido; reação alienada contra a realidade de fora; falta de uma ação pastoral integrada. Existem remédios contra tais carências? Existem, vamos considerar alguns:

1. *Humanizar o texto da Bíblia!* Para atacar a raiz do mal, a separação entre fé e vida, é necessário que se apresente o texto bíblico de tal maneira que o povo encontre nele o "espelho" da sua vida e dos seus problemas; é necessário insistir na "co-naturalidade de problemas e interesses com o assunto do texto" (Paulo VI), o que desperta o leitor a se abrir à escuta do mesmo. Fala-se muito em demitizar a fé. Mais urgente para nós parece ser: trazer o conteúdo do texto dentro do horizonte da vivência cotidiana do povo.

Urgente parece ser também explicar o texto de tal maneira que não seja um texto distante, mas um texto que fale da vida huma-

na. Isto exige do intérprete um esforço maior. Ele terá que estudar e tentar penetrar como que por trás dos bastidores da Bíblia e descobrir lá dentro o problema humano, vivido pelo povo daquele tempo. Desta maneira, o povo poderá identificar-se com o texto que está sendo lido e perceberá como esse texto é o resultado da mútua interferência entre fé e vida, entre "contexto" e "pre-texto".

2. *Fortalecer o con-texto!* Não adianta só denunciar o fechamento do grupo, provocado pelo medo diante da realidade opressora. Convém fortalecer o grupo, para que possa vencer o medo e recolocar-se de maneira certa diante da realidade. O grupo deve poder encontrar em si uma força maior do que aquela que está arrasando sua vida. Esta força só poderá ser a força da ressurreição, vivida e percebida nas coisas do cotidiano. Do contrário, por mais que se fale, o contexto não se abrirá, pois ninguém gosta de entrar numa ação suicida.

Por isso, são muito importantes as pequenas vitórias obtidas pelo povo, a percepção de que "a união faz a força", a vivência da solidariedade em todos os níveis, a vivência da

fé de que "Deus caminha conosco", a oração, a fraternidade, a alegria, tudo isso que aproxima os membros do grupo entre si e de Deus vai, aos poucos, fortalecendo o contexto e criando uma mística da coragem, para enfrentar o pretexto. É esse fortalecimento do contexto que ajudará a vencer as crises de crescimento e abrir o grupo para o horizonte da realidade.

3. *Nunca silenciar o pre-texto!* Pesquisa e análise da realidade são necessárias como elementos da interpretação da Palavra de Deus. É para que o grupo perceba que sua vida de grupo não existe nem pode existir separada do resto dos homens; que não é possível consertar e transformar a vida do grupo, sem que se ataquem as causas do mal-estar que atuam no mundo. Muito importante também é a sabedoria natural do povo. É uma cabide muito forte, para se pendurar nele a mensagem do texto e criar um contexto certo... Não se deve esquecer nunca que a sabedoria do povo bíblico é anterior a Abraão e aos profetas. A sabedoria era ambiente em que caiu a palavra profética, como pedra em lago tranqüilo, fazendo círculos até atingir a margem.